



HPV / Nova recomendação do Ministério da Saúde amplia a proteção de crianças vítimas de abuso em meio ao avanço dos casos. Registros de violência na primeira infância ultrapassam 7,8 mil

Vacina chega aos 2 anos

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O Ministério da Saúde passou a recomendar a vacinação contra o HPV para crianças a partir dos 2 anos de idade que sofreram violência sexual. A nova orientação amplia a estratégia de prevenção da infecção pelo vírus e altera a recomendação adotada no Brasil desde 2023, quando a imunização nesses casos era indicada para mulheres e homens de 9 a 45 anos.

A revisão do protocolo ocorre em um cenário de crescimento dos registros de violência sexual contra crianças e adolescentes. Dados do *Atlas da Violência 2026*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que as notificações de abuso na primeira infância, entre 0 e 4 anos, passaram de 1.671, em 2014, para 7.845, em 2024. O número representa um aumento de mais de quatro vezes em uma década.

A dimensão do problema também aparece nos registros mais recentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Em 2025, foram registradas 59.887 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em todo o país.

A ampliação da vacinação busca responder a esse cenário ao incorporar crianças mais novas à estratégia de prevenção do HPV após episódios de abuso. A infecção pelo vírus está associada a diferentes tipos de câncer, como os de colo do útero, ânus, pênis, vulva, vagina e

orofaringe, e a vacinação é uma das principais formas de prevenção.

A presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Mônica Levi, avalia que a ampliação da vacinação também responde ao aumento dos casos de estupro de vulnerável registrados nos últimos anos. Segundo ela, o crescimento das ocorrências envolvendo crianças pequenas reforçou a necessidade de rever a faixa etária para a imunização. “Estamos tendo um número muito significativo e crescente nos últimos anos de violação sexual contra crianças pequenas”, afirma.

Mônica ressalta que a vacina contra o HPV não funciona como tratamento após o abuso, ou seja, não tem efeito de profilaxia pós-exposição nem elimina uma eventual infecção já adquirida. O imunizante protege contra os tipos do vírus aos quais a criança ainda não foi exposta e pode reduzir o risco de infecções futuras.

A especialista destaca ainda que a possibilidade de novos episódios de violência é um dos fatores considerados na estratégia de proteção. “Infelizmente, as estatísticas mostram que a reexposição é uma realidade e a violência costuma ser recorrente. O abusador geralmente é conhecido, está dentro de casa, na família ou na vizinhança”, explica Mônica.

Risco de exposição

O médico infectologista Henri-que Considero avalia adequada e

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Dose aplicada antes dos 9 anos não integra o esquema vacinal e precisará ser reforçada posteriormente

importante a ampliação da vacinação para essa faixa etária, diante do risco de exposição ao HPV entre crianças vítimas de violência sexual. Para ele, a possibilidade de novos episódios de violência reforça a necessidade de antecipar a proteção. “Essas crianças apresentam maior risco de exposição ao HPV, inclusive porque a violência pode ser recorrente, e esperar até os 9 anos deixaria uma janela de vulnerabilidade”, destaca.

Para o especialista e mestre em Psicologia Social Luis Rodrigues, a medida representa um avanço na proteção à saúde, mas não enfrenta as demais formas de exposição e vulnerabilidade a que crianças e adolescentes estão sujeitos. Segundo ele, a discussão precisa ir além da prevenção de doenças e considerar as condições que favorecem situações de violência. “A questão a ser debatida é sobre evitar todo tipo de exposição a que nossas crianças estão sujeitas”, enfatiza.

Ainda há dúvidas sobre a duração da proteção conferida pela vacina quando aplicada antes dos 9 anos. Por isso, a dose administrada nessa faixa etária não será considerada parte do esquema básico de vacinação. Ao atingir a idade prevista no calendário regular, entre 9 e 45 anos, a criança deverá ser imunizada novamente, conforme as recomendações vigentes.

* **Estagiários sob supervisão de Rafaela Gonçalves**

CLIMA

Chuvas deixam estragos

» CAETANO YAMAMOTO*

O Paraná registrou 21.107 pessoas afetadas pelas chuvas em 71 municípios entre os dias 9 e 14, segundo a Defesa Civil. Foram 76 ocorrências, com 2.128 desalojados, 395 desabrigados e três mortos. As chuvas danificaram 2.867 casas e deixaram três pessoas desaparecidas.

Dois Vizinhos foi o município mais afetado, com 4.886 pessoas atingidas e 1.214 casas danificadas. Cinco municípios decretaram situação de emergência. Em Ponta Grossa, três pessoas morreram em deslizamentos.

No Vale do Ribeira, 11.134 clientes da Copel estão sem energia. A PR-092, entre Rio Branco do Sul e Cerro Azul, está interditada para reparos. A previsão é de redução das chuvas ao longo da semana.

São Paulo também registrou fortes chuvas desde sexta-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém alerta amarelo para tempestades, após acumulados de até 150 milímetros no litoral e 100 milímetros no Vale do Ribeira e na região de Itapeva.

O governo estadual montou 19 abrigos em seis municípios para atender 152 famílias e enviou mais de 2,6 mil itens de ajuda humanitária. A elevação do Rio Ribeira de Iguape, que chegou a cerca de 10 metros acima do normal, agravou a situação.



Prêmio Correio Braziliense CASACOR / BRASÍLIA 2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2026.

Vote nos ambientes que mais te encantaram com criatividade, inovação e emoção na maior mostra de arquitetura, paisagismo e design de interiores de Brasília.



**Não perca essa oportunidade
ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS**

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CASACOR
/ BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO